

“Um só Senhor, uma só fé”: a esperança ecumênica de Medellín¹

“One Lord, one faith”: ecumenical hope in Medellín

Silvia Scatena

Università di Studi di Modena e Reggio Emilia, Itália

Resumo

Em 1968, aconteceu a Conferência de Medellín (Colômbia) do CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana) para concretizar, na América Latina, o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). O objetivo deste artigo é analisar a rica dinâmica das reuniões desta Conferência com a produção de documentos realistas e ecumênicos, contando com a presença e participação de cristãos de outras denominações não católicas. Este artigo se baseia nestes documentos (Atas das reuniões) e que traz como resultados a comunhão eucarística por parte dos 250 participantes, inclusive os irmãos separados, feita esta comunhão eucarística com muita discrição para não dar escândalo.

Abstract

In 1968, the Conference of Medellín (Colombia) of CELAM (Latin American Episcopal Conference) took place to realize the Second Vatican Ecumenical Council (1962-1965) in Latin America. The purpose of this article is to analyze the rich dynamics of the meetings of this Conference with the production of realistic and ecumenical documents, with the presence and participation of Christians from other non-Catholic denominations. This article is based on these documents (Minutes of the meetings) and brings the Eucharistic communion of the 250 participants, including the separated brothers, as a result, done with.

Palavras-chave

Ecumenismo.
Eucaristia.
Diálogo.
Dinâmica grupal.
Fé.

Keywords

Ecumenism.
Eucharist.
Dialogue.
Group Dynamic.
Faith.

¹ Ao longo deste artigo, utilizar-se-á a documentação conservada em diversos arquivos consultados durante duas pesquisas plurianuais dos anos passados que foram publicados nos seguintes volumes: S. Scatena, *In populo pauperum. La chiesa latinoamericana dal concilio a Medellín (1962-1968)*, Bologna 2007, e Idem, *Taizé, una parabola di unità. Storia della comunità dalle origini al concilio del giovani*, Bologna 2018. Queste le sigle e abbreviazioni utilizzate per la documentazione archivistica citata nelle note: ACLM: Archivos del Consejo Episcopal Latinoamericano, Bogotá; AITPL: Archivos dell'Istituto Teológico Pastoral para América Latina y el Caribe, Bogotá; DT: Documentazione della Comunità di Taizé, Taizé; FdocRbmb: Fondo Documental de Riobamba, Riobamba.

O único de Medellín: “*l'événement inespéré de la communion ouverte: o acontecimento inesperado da comunhão aberta*”¹

Introdução

Un solo Señor, una sola fe, un solo bautismo, un solo Dios y Padre (Um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai): essas são as palavras de um hino que, muitas vezes, na capela do seminário maior de Medellín, foi cantada por todos os membros de uma Conferência que, segundo as palavras de Míguez Bonino, pastor metodista argentino, membro da *Faith & Order* (Fé e Ordem) e único observador não católico latino-americano, presente no Vaticano II, que “do ponto de vista ecumênico [...], ocupa um lugar de destaque”².

Não havendo aprovado nenhum documento específico sobre ecumenismo, a assembleia de Medellín foi, de fato, “paradoxalmente” também aquela que, muito mais e melhor do que as sucessivas Conferências Gerais do episcopado latino-americano, consentiu uma intensa “experiência de unidade”.

Com a autorização oficial de abertura da comunhão aos observadores, ainda presentes na cidade de Antioquia, na vigília do término dos trabalhos, aquela unidade que restou, mesmo que tão ausente nas preocupações e nos debates da assembleia, pode, de fato, como é percebido, “consumar-se” em uma celebração eucarística, como via de saída, improvisada e não preparada, para toda aquela convivência fraterna, vivenciada nas duas semanas da conferência, e também do comum esforço de discernimento das próprias responsabilidades na construção do Reino, e de uma atitude, procurada e invocada na liturgia cotidiana, de docilidade ao Espírito no “arriscar” às respostas, às interpelações, que a gravidade e a complexidade dos problemas do continente apresentavam às Igrejas e aos seus pastores.

Se Medellín partilhou, de fato, significativos elementos de novidade com outras experiências sinodais pós-conciliares - o mais importante foi a participação de um certo número de leigos, que, pela primeira vez, depois do Vaticano II, uma

² Cf. *Un Solo Señor, Una Sola Fe...*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2/14 (outubro 1968), p. 7. Cf. quindi J. Míguez Bonino, *Medellín*, in *Dizionario del movimento ecumenico*, a cura di N. Lossky, J. Míguez Bonino, J.S. Pobee, T.F. Stransky, G. Wainwright, P. Webb, Bologna 1994, pp. 718-719 (ed. or. Geneva 1991). Su Míguez Bonino cf. M. Velati, *Separati ma fratelli. Gli osservatori non cattolici al Vaticano II (1962-1965)*, Bologna 2014, *passim*.

pequena fração de cristãos, não bispos, teve voz e voto nas deliberações (seis sacerdotes do clero diocesano e os membros sacerdotes da diretoria da CLAR)³ (Conferência Latino-Americana dos Religiosos) -, e a “espontânea” conclusão ecumênica desta assembleia ficará, ao invés, um *unicum* (único) ligado à peculiar intensidade da experiência de comunhão, vivenciada nesta Conferência a partir da comum preocupação de “encarar [...] o novo mundo latino-americano [...] com a responsabilidade que nos vem de Cristo”⁴.

Assim podemos falar da dimensão de ecumenicidade, experimentada em Medellín, aquilo que disse, no término dos trabalhos, o Arcebispo de Lima, Landázuri Ricketts, a propósito da peculiar forma de colegialidade experimentada naquela assembleia, falando desta última, como de um “fato”, de um “acontecimento”: um fato e um acontecimento vivenciado, muito mais que teorizado.

No retorno ao debate quente pós-conciliar sobre a intercomunhão, o que impressionou, de fato, foi a “simplicidade” com a qual aconteceu aquele *événement inespéré de la communion ouverte* (acontecimento inesperado da comunhão aberta) para usar uma expressão de Roger Schutz⁵: um *événement* (acontecimento) que haveria logo encontrado uma severa e imediata reação por parte da Santa Sé e que, não casualmente, não deixou vestígio na documentação oficial do CELAM.

Há cinquenta anos de distância da assembleia de 1968, parar um pouco na experiência de ecumenicidade, vivenciada em Medellín, significa, consequentemente, nem mais nem menos, retornar ao coração daquele *événement* (acontecimento) e à concorrência, não mais reeditada desta forma, de três elementos, que, ultimamente, contribuiriam a um singular dinamismo daquela Conferência e a leitura desta experiência como “palpável efusão do Espírito de Pentecostes”, como diria poucos anos depois o argentino Pironio⁶.

O mais importante foi o simples exercício colegial, sistematicamente promovido pelo primeiro CELAM pós-conciliar para traduzir os grandes

³ Su questi punti mi permetto di rimandare al mio *In populo pauperum*, cit., p. 335 e pp. 440 ss.

⁴ Cf. il discorso di chiusura dell’assemblea del cardinale di Lima, Landázuri Ricketts, del 6 settembre 1968, in «Serviço de Documentação - SEDOC», I/5 (Novembro 1968), pp. 751-756, alla cui stesura contribuì Gustavo Gutiérrez.

⁵ Cf. Roger Schutz a Robert Giscard, 23 novembre 1968, DT.

⁶ Cfr. E.F. Pironio, *Nello spirito di Medellín*, in *Medellín. Testi integrali delle conclusioni della seconda Conferenza generale dell’episcopato latinoamericano*, in «Quaderni ASAL», pp. 11-12, Roma 1974, pp. 9-21.

direcionamentos do Vaticano II na vida das Igrejas particulares da América Latina⁷; a peculiar experiência sinodal vivenciada em Medellín não pode, em outras palavras, ser entendida independentemente do método da análise, das consciências, dos conteúdos e solidariedade, amadurecidos nos anos, imediatamente precedentes à conferência, na pequena equipe de bispos (e com eles teólogos, sociólogos, religiosos e sacerdotes) na condução do organismo continental do episcopado.

Posso só recordar rapidamente, neste trabalho, alguns encontros organizados entre 1966 e 1968 por alguns dos departamentos especializados do CELAM daquele tempo, antenas e instrumentos privilegiados de escuta e de interpretações dos anseios, dos solavancos e das instâncias de mudanças que atravessaram setores substanciais da Igreja latino-americana: o encontro de *Baños*, no Equador, em junho de 1966, a Assembleia Extraordinária do *Mar del Plata*, em outubro do mesmo ano, sobre o tema da esperança da Igreja no desenvolvimento e na integração do continente, o Seminário de *Buga*, na Colômbia, em fevereiro de 1967, sobre o papel e a missão das universidades católicas na América Latina, ou ainda o importante encontro de *Melgar*, sempre na Colômbia, em abril de 1968, a respeito da pastoral missionária, aquele de *San Miguel*, sobre o diaconato permanente, enfim, o encontro de Salvador da Bahia, organizado em maio do mesmo ano pelo Departamento para Ação Social do CELAM, com o intuito de fornecer um balanço das conclusões de *Mar del Plata*, há pouco mais de um ano da *Populorum Progressio*⁸ (O desenvolvimento dos povos).

Logo após houve uma dinâmica de trabalho que fez trabalhar em conjunto na assembleia, num clima de grande liberdade, todos os participantes, de diversas camadas: cardiais, bispos, religiosos, leigos, homens, mulheres, representantes de diversas Igrejas cristãs. Foi neste clima, caracterizado por certa “desorganização construtiva”, que pouco a pouco nós nos fizemos, em muitos casos, disponíveis a uma visão mais continental dos problemas e se percebeu o nível até o qual a transformação conciliar havia feito impacto sobre a consciência coletiva⁹.

⁷ Cf. M. Mc Grath, *Algunas reflexiones sobre el impacto y la influencia permanente de Medellín y Puebla en la Iglesia de América Latina*, in *Medellín, Puebla, Santo Domingo*, «Medellín», XV/58-59 (junio-septiembre 1989), pp. 152-179.

⁸ Su tutti questi incontri rimando in particolare al mio *In popolo pauperum*, cit.

⁹ Cf. J.O. Beozzo, *Das Zweite Vatikanische Konzil (1962-1965) und die Kirche in Lateinamerika. Vatican II and the Church in Latin America*, in K. Koschorke (hrsg.), *Transkontinentale Beziehungen in der Geschichte des Ausereuropäische Christentums Transcontinental Links in the History of Non-Fronteiras*, Recife, v. 1, n. 2, p. 397-414, jul./dez., 2018

Last but not least (último, mas não o último) uma liturgia quotidiana, pensada como um momento verdadeiramente “integral e integrante” da assembleia¹⁰; uma liturgia na qual, muitos dos participantes teriam individualizado o verdadeiro “nervo espiritual” da Conferência, para uma função, por muitos considerada estruturante e proveniente das noções do plano litúrgico sobre o mesmo desenvolvimento dos trabalhos da assembleia, preparado por uma equipe de liturgistas do Instituto de Liturgia Pastoral de Medellín (ILP).

Este foi expressamente concebido, com a clara intenção de fazer das celebrações litúrgicas e dos outros momentos de oração, também ecumênicos, um espaço de abertura à ação do Espírito Santo nos questionamentos sobre as exigências do próprio ministério “na mesma hora e no mesmo momento”; e efetivamente como foi reconhecido, o ambiente litúrgico da assembleia, contribui de modo peculiaríssimo, no coagular-se das opções, caracterizadas na sua maioria pela Conferência, na forma e com o carimbo particular com o qual eles se expressaram ultimamente¹¹.

Os observadores em Medellín

Foi neste clima de intensa participação, diferente das sucessivas conferências do episcopado latino-americano, que todos participaram substancialmente de tudo e foram envolvidos nas discussões e na elaboração dos textos.

O irmão de Taizé, Robert Giscard, escreveu numa carta a Roger Schutz (31/08/68): “Eu estava na comissão que tratou da pobreza da Igreja; eu trabalhei ativamente e constatei que os observadores não católicos presentes à assembleia puderam, efetivamente, reconhecer-se e identificar-se nas decisões dessa assembleia, e cinco deles coparticiparam da mesma Eucaristia com os outros

Western Christianity, Wiesbaden 2002, pp. 219-242. Dello stesso autore cfr. anche *Medellín. Inspiration et racines*, in *Volti di fine concilio. Studi di storia e teologia sulla conclusione del Vaticano II*, a cura di J. Doré, A. Melloni, Bologna 2000, pp. 361-393.

¹⁰ Cf. *l'Introducción al libretto per le Celebraciones litúrgicas durante la II Conferencia*, sd, 3 pp. ds, ACLM.

¹¹ Cf. ancora il discorso di chiusura dell'assemblea di Landázuri Ricketts, cit., e S. Scatena, «*Sapere ascoltare e sapere essere*»: *la liturgia alla conferenza di Medellín*, in «Cristianesimo nella storia», (2007)/1, pp. 133-177.

participantes durante a concelebração da tarde do dia 5 de setembro, na vigília das últimas votações do Documento final¹²”.

Durante os meses de preparação, a ideia de convidar para participarem da Conferência alguns observadores não católicos nasceu, sobretudo, da vontade do CELAM - e em particular do novo Instituto, o Departamento para a Eucaristia - de se colocar na linha de continuidade do ecumenismo católico, dando um “salto para frente” como queria o Concílio Ecumênico Vaticano II, contribuindo para superar os fortes atrasos neste sentido por parte das Igrejas continentais, com exceção da Conferência Episcopal Chilena que tinha uma comissão *ad hoc* (para isso): as questões ecumênicas¹³.

Uma presença ecumênica, em Medellín, poderia oferecer, além do mais, a ocasião preciosa para iniciar uma troca comum sobre os problemas colocados pela evangelização do continente e para enfrentar, finalmente, as questões nitidamente delicadas como aquelas ligadas às práticas do proselitismo, adotadas por alguns grupos missionários. Esta ideia foi, em seguida, acolhida pelo Secretariado para a Unidade dos Cristãos, com a intenção de sondar o episcopado latino-americano sobre um possível candidato local para integrar o próprio “organograma” e para acompanhar melhor as problemáticas ecumênicas latino-americanas¹⁴.

Foi introduzida, enfim, também uma circunstância a mais, a exigência de reciprocidade, visto que o Conselho Ecumênico das Igrejas havia convidado uma notável representação católica para participar da sua IV Assembleia que aconteceria, em Uppsala, no mês de julho.

Quem se ocupou do convite feito aos observadores não católicos, em Medellín - convite este sobre o qual se abrirá uma certa contenda com a Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL), sempre preocupada em reafirmar o controle romano sobre a organização da Conferência¹⁵ - foi, em particular, o Secretário do novo Departamento do CELAM, o argentino Jorge Mejía, encarregado de organizar um projeto para a participação ecumênica dos observadores¹⁶.

¹² Cf. Robert Giscard a Roger Schutz, 31 agosto 1968, DT. Cf. quindi *Observaciones de algunos de los observadores non católicos romanos* in «CELAM. Boletín Informativo», 2/14 (octubre 1968), p. 12.

¹³ Rimando ancora al mio *In populo pauperum*, cit., pp. 351 ss.

¹⁴ Cf. Jorge Mejía a Cecilio de Lora, 25 luglio 1968, ACLM.

¹⁵ Cf. ancora il mio *In populo pauperum*, cit., pp. 345 ss.

¹⁶ Cf. J. Mejía, *Proyecto para la representación ecumenica en la Conferencia general del episcopado (Medellín, Colombia)*, 3 pp. ds, allegato ad una lettera a Cecilio de Lora del 17 aprile 1968, AITPL.

Jorge Mejía, com direito (de voz e voto) da Argentina, diretor da revista «Críterio» e perito no Vaticano II, visava a uma representação ecumênica ampla e, sobretudo, não simbólica, esperançoso que também os observadores pudessem intervir com direito de voz e voto no trabalho das comissões pastorais.

Quanto aos critérios para a escolha dos delegados, sua opção era por expoentes que tivessem, em suas respectivas Igrejas, uma função correspondente àquela do episcopado, dando prioridade às comunidades com maior presença numérica. Um caso, à parte, era o da comunidade de Taizé, que, desde os anos do Concílio, alguns bispos haviam iniciado fecundas experiências de colaboração; o convite de Roger Schutz - que também se encontrou pessoalmente com Jorge Mejía, em Uppsala - era por todos considerados como natural¹⁷.

A respeito das modalidades do convite, o diretor da “Críterio” havia pensado em consultar antes as várias Igrejas e comunidades não católicas, para realizarem uma sondagem preventiva de disponibilidade que, no caso das Igrejas com uma extensão continental, destiná-la-ia aos depositários das respectivas jurisdições, deixando, ao invés, às outras jurisdições a faculdade de eleger um representante delas.

Apresentado à segunda reunião preparatória da Conferência, que aconteceu, em Medellín, no início de junho de 1968, o projeto foi favoravelmente acolhido pelos organizadores da Conferência e por Jorge Mejía, sob a supervisão do presidente do Departamento para o Ecumenismo do CELAM, o argentino, bispo de Nueve de Julio. *Antonio Quarracino* que iniciou imediatamente um primeiro giro de consultas; em 16 de junho, podendo já enviar ao presidente da CAL, Antonio Samoré, “por encargo específico” da presidência do CELAM, uma lista de instituições e de pessoas convidadas para participarem da Conferência¹⁸. Os nomes indicados foram aqueles do Exarca da Igreja particular de Constantinopla na América Latina, *Jacob*, do bispo anglicano para a Colômbia e o Equador, *Benson Reed*, e de *Max Thurian*, de Taizé.

Tratou-se, neste caso, de um erro. O convite era, de fato, dirigido ao prior de Taizé, tendo Thurian já feito saber que poderia participar somente do Congresso Eucarístico internacional de Bogotá, ao qual, depois renunciaria, devido à crise alérgica durante as viagens de avião; Roger Schutz, por sua vez, nomeado entre os

¹⁷ In questo senso rimando al mio *Taizé, una parabola di unità*, cit., pp. 493 ss. e p. 670.

¹⁸ Cf. Jorge Mejía a Antonio Samoré, 16 giugno 1968, ACLM.

hóspedes e os acompanhantes de Paulo VI, na Colômbia, enviará, em seu lugar, o irmão Robert Giscard para voltar a Roma no voo papal, após a visita do papa a Bogotá e a inauguração da Conferência na capital colombiana ¹⁹.

De resto, tratava-se de pouco menos de uma dezena de Igrejas e Instituições, entre as quais, o Departamento Latino-Americano da *Lutheran World Federation*: Federação Luterana Mundial (WF), a secção continental do *National Council of the Churches of Christ*: Conselho Nacional das Igrejas de Cristo (NCCC), o Conselho dos bispos metodistas da América Latina, uma comissão da Unidade Evangélica Latino-Americana (UNELAM) e o Seminário Bíblico de São José da Costa Rica.

Não se esperava a resposta do Cardeal Samoré, na forma de uma pontual chamada de atenção, convidando o presidente do CELAM a vigiar sobre o correto procedimento regulamentar que se reservava à Santa Sé: a atribuição de convidar a todos os participantes da Conferência ²⁰.

O presidente da CAL (Conferência da América Latina) não se limitou também a permanecer nas diversas competências de Roma e Bogotá, mas, depois de ter submetido ao Secretário a lista de Jorge Mejía, enviou também todos os convites aos observadores - desta vez, todos *ad personam* (à pessoa) ²¹-, criando uma serie de problemas organizacionais, dado que o destinatário do envio oficial, não em todos os casos, concordou com o delegado escolhido das Igrejas ou Instituições contatadas: “um mau sinal para a Conferência”, teria comentado a este respeito Jorge Mejía²².

¹⁹ Cf. Avelar Brandão Vilela a Antonio Samoré, 16 luglio 1968, ACLM, e il mio al mio *Taizé, una parabola di unità*, cit., p. 671.

²⁰ Cf. Antonio Samoré a Brandão Vilela, 21 giugno 1968, ACLM.

²¹ Precisando, «per superiore disposizione, che l'invito è fatto per l'assistenza alle sessioni plenarie della Seconda Conferenza dell'Episcopato Latinoamericano (intendendosi con ciò escludere le sedute di commissioni e sottocommissioni)», *ibidem*.

²² Cf. Jorge Mejía a Plinio Monni, 3 agosto 1968, e a Cecilio de Lora, 25 luglio 1968, ACLM.

Fronteiras, Recife, v. 1, n. 2, p. 397-414, jul./dez., 2018

A Conferência, com a graça de Deus, vai fazer bem a todos

Apesar dos fatos e acontecimentos antes colocados, as coisas, no entanto, andaram diversamente. E, em Medellín, os onze observadores, não católicos, presentes à Conferência, mesmo não sendo membros de direito, com direito de voz e voto nas reuniões plenárias, puderam reintegrar-se muito bem aos trabalhos de todos os outros participantes na assembleia - por volta de 250 pessoas, das quais só um pouco, mais da metade, era membro efetivo - apesar das diferenças notáveis entre os diversos membros e a difundida insistência dos meios de comunicação a respeito das fortes polarizações do episcopado reunido na cidade de Antioquia; logo a atmosfera do Seminário de Medellín tornou-se, de fato, segundo a opinião de todos, simples e fraterna.

A isso contribuiu muito o número, relativamente reduzido, dos presentes; outro fato é que quase todos os bispos se conheceram devido à prolongada permanência, em Roma, nos anos do Concílio e muitos desses se encontraram novamente mais vezes nas reuniões promovidas pelo CELAM; foi deixada a “marca” nos participantes de “um serviço litúrgico perfeito”²³ e a convivência nos mesmos locais do Seminário maior.²⁴

Pela primeira vez, segundo Mejía, a dois dias da abertura da Conferência, cardiais, bispos observadores, religiosos e leigos, homens e mulheres conviviam juntos por duas semanas, partilhando tudo: o trabalho, a mesa e a liturgia: “nenhuma reunião eclesial - sublinhava - teria podido ser assim, cinco anos atrás”.

²³ Cf. la lettera circolare scritta da Helder Camara la notte fra il 6 e 7 settembre 1968, ora edita in Dom Helder Camara, *Circolari Pós-conciliares*, vol. IV, t. II, Recife 2014, p. 236.

²⁴ Per un bilancio complessivo all'indomani della conferenza cf. in particolare una bella testimonianza del vescovo equadoriano di Riobamba, Leonidas Proaño: «La gran mayoría de los participantes no eran unos desconocidos que se reunían por primera vez; los Obispos se conocían ya desde el Concilio; en reuniones latinoamericanas habían participado algunos de los sacerdotes, religiosos, religiosas y seglares ahora también presentes en Medellín; el hecho de vivir todos en una misma casa, se sentarse a comer un mismo pan, de aglomerarse alrededor de la misma cafetería, en los momentos de descanso, para sorber unos bocados del famoso tinto colombiano; contribuyó desde el primer día a que todos vivieran la fraternidad ya iniciada en otras oportunidades. De la fraternidad se pasó rápidamente y profundamente a la comunión de ideas, en las actitudes, en el Señor. [...] La comunidad de disposiciones y actitudes, en el Señor, fue el resultado, principalmente, de la Liturgia: el canto de Laudes en la mañana, de Víspera en la tarde, y, sobre todo, la Concelebración de la Palabra y de la Eucaristía». Cf. L. Proaño, *La segunda conferencia general del episcopado latinoamericano*, 5 pp. ds, sd, FdocRbmb, CON032 1968.

Sobretudo a liturgia foi essencial para criar um clima de fraternidade: “a maioria concelebra (não todos, infelizmente)” [...]. Um leigo lê a epístola. Canta-se bem e muito. Faz-se a Comunhão sob as duas espécies. Usam-se os novos cânones. Dá-se um sinal de paz a todos. “Reza-se verdadeiramente e nos transformamos”²⁵. “O clima ecumênico do encontro foi comovente”. A religiosa Irany Bastos anotou em seu Diário, no retorno de Medellín: “Vários observadores protestantes, ortodoxos, luteranos, etc. se fizeram presentes a todos os nossos trabalhos e às celebrações eucarísticas e da Palavra de Deus”²⁶.

Como já acenamos, a atenção ecumênica não esteve ausente entre os liturgistas da ILP (Instituto de Liturgia Pastoral) que haviam preparado o plano litúrgico da Conferência e que não haviam deixado de explicitá-lo na Introdução no livrinho para as Celebrações litúrgicas, distribuído aos participantes: “Com a finalidade de também experimentar as riquezas de outros ritos se tomaram certas bênçãos e orações das línguas litúrgicas orientais, entrando, assim, no espírito de unidade eclesial do Concílio”²⁷.

Juntamente com a mudança de algumas bênçãos e orações das liturgias antigas, aproximando formulários eucológicos (de louvor) de épocas e latitudes diferentes, e, sobretudo, ao mesmo ancoramento bíblico da liturgia quotidiana para a qual foi unânime a apreciação dos observadores: “apreendeu-se, nestes dias, que existe apenas um *kerigma* (anúncio) que chama todos os cristãos à obediência”, irão notar alguns deles ao final da assembleia²⁸ -, a intencionalidade ecumênica dos organizadores se expressou, posteriormente, na escolha de substituir o dia 3 de setembro, a celebração matutina das *Laudes*, por uma celebração ecumênica da Palavra.

²⁵ Cf. J. Mejía, *Crónica de la vida de la Iglesia. El Pequeño Concilio de Medellín*, I, «Criterio», XLI, 12 setiembre 1968, pp. 651-653. In termini non dissimili si esprimeva nella stessa data, il 28 agosto, anche Dom Helder Camara, in una delle lettere circolari scritte dal seminario di Medellín alla sua *família mecejanense*: «A Conferência, com a graça de Deus, vai fazer bem a todos: obriga a estudar; aproxima Irmãos de correntes distintas; mistura Bispos como Técnicos, eclesiásticos e leigos; reaviva o Concílio!»; cf. la lettera circolare del 28/29 agosto 1968 in in Dom Helder Camara, *Circulares Pós-conciliares*, cit., p. 232.

²⁶ Cf. il diario ms di Medellín di Irany Bastos; copia privata.

²⁷ Cf. l' *Introducción* al libretto per le *Celebraciones litúrgicas durante la II Conferencia*, cit.

²⁸ Cf. *Observaciones de algunos de los observadores*, cit.

“Impressionante cerimônia religiosa”, na sua simplicidade, esse foi um ato de grande significado e impacto sobre os presentes que estavam fora da assembleia²⁹, também porque ela se realizou em um dia de intenso renascimento conciliar, no qual toda a liturgia foi permeada pelo convite a reconduzir a experiência em atuação no Seminário de Medellín, no leito da grande tradição conciliar da Igreja, do Concílio de Jerusalém ao Vaticano II³⁰.

Presidida pelo bispo anglicano para a Colômbia e o Equador, *Benson Reed*, do arquiandrita da Igreja ortodoxa grega, *Paul de Ballester*, e por *Quarracino* do Chile, a celebração começou com uma saudação à assembleia pelo bispo *Reed*. O pastor *Dana S. Green* do *National Council of the Churches of Christ*, o arquiandrita de *Ballester* e *Quarracino* se sucederam na leitura de três trechos bíblicos: O anúncio da libertação de Israel da escravidão em Is 40, 1-5, e a visão da Jerusalém Celeste em Ap. 21, 1-8, e algumas passagens do Cap. 10 de João sobre o Bom Pastor que teria reconduzido todas as ovelhas dispersas a um único aprisco.

Num intervalo de dois hinos - entre os quais atuou o luterano *Castilho Fuerte* -, as três leituras foram seguidas por uma homilia feita pelo pastor *Bahmann* de Buenos Aires, da Federação Luterana Mundial³¹. Terminada essa última, todos os presentes renovaram a profissão de fé e saudaram-se através de um abraço fraterno depois da leitura da oração universal com a invocação da unidade por parte de *Robert Giscard* de Taizé, que, na manhã anterior, havia podido ler uma mensagem para a assembleia de Schutz³². Uma mensagem que teria ecoado fortemente entre os participantes, “Diminuir o entusiástico e “quente” relatório feito, para o Ir. Roger Schutz pelo irmão de Taizé:

Com o anúncio do nome Taizé, antes mesmo de eu subir à tribuna, estouraram os aplausos; no fim de tua mensagem foi saudado da

²⁹ Cf. in particolare *Prelados católicos cantan himno compuesto por Lutero*, in «El Tiempo», 4 settembre 1968, p. 13, e *Celebración ecumenica de la palabra de Dios*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2/14 (octubre 1968), p. 11.

³⁰ Cf. *Celebraciones litúrgicas*, cit.

³¹ Cf. *Homilía del pastor M.K. Bahmann*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2/14 (octubre 1968), p. 11.

³² Cf. Robert Giscard a Roger Schutz, 3 settembre 1968, DT, e gli *Actas de la II Conferencia general del episcopato latinoamericano*, 27 pp. ds, ACLM, in data 2 settembre 1968. Cf. quindi R. Schutz, *Mensaje de la comunidad de Taizé a la II Conferencia. La larga marcha por el desierto*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2 (ottobre 1968)/14, pp. 9-10, e il messaggio di ringraziamento a Taizé della presidenza della conferenza, letto il 4 settembre in sessione plenaria e salutato anch'esso da caldi applausi - *Respuesta de la Conferencia a la comunidad de Taizé. Nuestro deber: caminar juntos por el desierto*, *ibidem*-, su cui cf. Giscard a Schutz, 5 settembre 1968, DT: «Le secrétaire de la Conférence, Mgr. Pironio, me l'a remis [...] avec la recommandation de te le remettre en mains propres! Tu verras comme il est beau! Abondance de bénédictions!».

mesma maneira e D. Avelar Brandão te agradeceu com termos tocantes por sua vez também ele aplaudido [...]. Numerosos bispos, padres ou leigos da Conferência vieram me agradecer e me disseram da alegria de ter entendido tua mensagem. Foi um desfile o dia todo. De outro lado, o próprio cardeal Samoré que a gente mal via e que frequentemente ficava em seu quarto do que em cena (reunião) se aproximou de minha cadeira durante uma das reuniões e colocando a mão em meus ombros me disse em voz baixa um “obrigado” bem sentido (forte) [...]. Sou verdadeira e profundamente feliz que a tua mensagem teve tanta repercussão³³.

Dias de Pentecostes

Mas, ao referir-se ao clima de uma intensa unidade fraterno-ecumênica, criado nos dias da Conferência, serão, sobretudo, as cartas escritas pelo Ir. Robert Giscard ao prior de Taizé, na vigília e na mesma tarde da participação na Eucaristia dos cinco observadores não católicos, ainda presentes em Medellín, nos dias 4 e 5 de setembro: além deles, o anglicano *Reed*, o luterano *Bahmann* e os pastores *Dana Green* e *Kurtis Naylor* do *National Council of the Churches of Christ*³⁴.

“Sem demora, quero te comunicar a grande, alegre e milagrosa notícia que fará deste dia o marco histórico da caminhada para a intercomunhão”³⁵ escreveu Ir. Robert Giscard, na tarde de 5 de setembro de 1968, informando “diretamente” a Schutz sobre a inesperada autorização da presidência da assembleia ao pedido, expressamente apresentado, pelos cinco observadores, para que fossem, excepcionalmente admitidos, à Eucaristia, depois de haver transcorrido diversos dias em plena comunhão espiritual com todos os participantes da Conferência³⁶.

³³ Cf. Giscard a Schutz, 3 settembre 1968. O original em francês abaixo: “L’annonce du nom de Taizé, avant même que je monte à tribune, les applaudissements éclataient; la fin de ton message était salué de la même manière et Mgr. Avelar Brandão te remerciait en termes touchants, à leur tour très applaudis. [...] De nombreux évêques, prêtres ou laïcs de la Conférence sont venus me remercier et me dire leur joie d’avoir entendu ton message; ce fut un défilé toute la journée. Entre autres le Cardinal Samoré lui-même, qu’on voit à peine et qui est plus souvent dans sa chambre qu’en séance, s’est approché de mon siège pendant une des séances et me mettant la main sur l’épaule m’a dit à voix basse un “merci” bien senti! [...] Je suis vraiment profondément heureux que ton message ait en tant d’écho”³³.

³⁴ É importante notare che le fonti ufficiali del CELAM - gli *Actas* della conferenza - non fanno menzione dell’ospitalità eucaristica nella concelebrazione serale del 5 settembre, mentre si erano invece soffermate sulla celebrazione ecumenica della parola. Stranamente, nella data del 5 settembre, manca anche il nome del primo celebrante; si tratta dell’unica volta in cui si registra questa omissione, fatto, questo, forse non del tutto casuale, considerata la severa, immediata reazione della S. Sede.

³⁵ Original em francês: “En hâte je veux te communiquer la grande, joyeuse et miraculeuse nouvelle qui va faire de ce jour un jalon historique de la marche vers l’intercommunion”.

³⁶ Cf. Giscard a Schutz, 5 settembre, cit.

Assim eles se expressaram:

Nós cinco fomos comungar na missa, concelebrada cada dia às 7h da noite. E isto por parte da maior autoridade, notou com entusiasmo, antes de debruçar-se sobre a gênese de um gesto que empenha seriamente a Santa Sé por intermédio de D. Samoré e que será imediatamente conhecido e comentado ³⁷.

De acordo com o que foi contado pelo Ir. Robert Giscard e pelo pastor André Appel, Secretário Geral da «*Lutheran World Federation*», em um relatório de 16 de setembro ao presidente da Federação, *Fredrik Axel Schiotz*³⁸, o episódio, como sublinhado na Introdução, foi muito menos o fruto de uma particular premeditação que não aterrissou, fora do programa, do que a experiência de fraternidade vivida em Medellín nos dias do *tour de force* (com esforço muito grande) dos trabalhos nas Comissões Pastorais e das discussões e votações nas assembleias plenárias.

O problema da participação na comunhão por parte dos observadores se colocou, na realidade, desde os primeiros dias da assembleia, quando o bispo anglicano *Reed* e o pastor alemão *Bahmann* disseram a alguns membros da conferência o desejo de participar da eucaristia.

Referindo-se ao Relatório de *Appel*, cuja fonte era o pastor *Bahmann*, alguns observadores também pensaram em se apresentar ao altar para a comunhão, com a intenção de que a previsível rejeição chamasse a atenção sobre o problema da divisão dos cristãos ao redor da mesa eucarística; a reação de Jorge Mejía, que lhe suplicou - segundo as palavras do Ir. Robert Giscard - de não fazer nada (“*de n’en rien faire*”) para não lhe tornar impossível a delicada função de Secretário do Departamento Ecumênico do CELAM, que havia, porém, desencorajado cada passo ou pedido a mais neste sentido³⁹.

Em 4 de setembro, reuniu-se um pequeno grupo para estudar um texto comum de agradecimento pelo acolhimento evangélico a eles reservado pela assembleia⁴⁰, *Robert Giscard* interpelou, de outra parte, os outros quatro observadores que ainda

³⁷ Original no francês: “*Tous les 5 nous allons communier à la messe, concélébrée comme chaque jour à 7 h., ce soir. Et ceci de la façon la plus “autorisée”», “que engage sérieusement la Saint-Siège, par l’entremise de Mgr. Samoré et qui va être immédiatement connu et commenté”.*

³⁸ Cf. Appel a Schiotz, 16 settembre 1968, 2 pp. ds, Lutheran World Federation Archives, Geneva.

³⁹ Cf. *ibidem* e Giscard a Schutz, 5 settembre 1968, cit.

⁴⁰ Cf. *Observaciones de algunos de los observadores*, cit.

não tinham partido de Medellín, sobre a atitude que teriam tido quando fosse concedido o acolhimento eucarístico⁴¹.

Suas unânimes e imediatas respostas foram que teriam, de bom gosto, participado da comunhão. O irmão de Taizé propôs então dirigir, por escrito, um pedido à presidência da assembleia de modo discreto e confidencial, mas muito oficial (*“de façon discrète et confidentielle mais très officielle”*), não tanto com o objetivo de um acolhimento seu, mas com o objetivo de induzir a tomar concretamente consciência do problema da divisão eucarística e de iniciar uma séria reflexão.

Robert Giscard escreveu radiante a Roger Schutz:

Fui encarregado de redigir este texto. Eu o fiz esta manhã no barulho e agitação das reuniões na votação dos textos e demais temas, inspirado, creio, pelo Espírito Santo! Quando li o meu rascunho mais tarde para os outros quatro a aprovação foi entusiástica⁴².

Datada de 5 de setembro, na vigília do fechamento da Conferência, o pedido dos observadores recordava, particularmente, o n. 55 do Diretório Ecumênico, por meio do qual, por motivos tidos como suficientes, admitia-se a possibilidade, para um irmão separado, de ser admitido aos sacramentos, especificando alguns casos de “necessidade urgente”⁴³.

Em Medellín, afirmavam os cinco signatários, que motivar o pedido foi o motivo mais urgente da caridade, acrescentando, além disso, que de sua parte não faltaria, afinal de contas, uma certa unidade de fé sobre os sacramentos; de fato, eles manifestavam a própria plena adesão às recentes declarações das respectivas Igrejas sobre o valor sacramental da Ceia do Senhor, confessando que a Eucaristia era “o sinal eficaz e seguro da presença do Cristo *in persona* (em pessoa)”⁴⁴. Se a presidência sustentava ser possível acolher o seu pedido - concluíam -, as únicas duas possibilidades restantes eram a liturgia da tarde daquele mesmo dia e aquela

⁴¹ Cf. ancora Giscard a Schutz, 5 settembre 1968, cit.

⁴² Original em francês: “On m’a chargé de rédiger ce texte», escreveu radiante a Schutz Robert Giscard, que prosseguia: « je l’ai fait ce matin, dans le bruit et l’agitation des séances de vote des textes de toutes sortes. Inspiré je crois par l’Esprit Saint! Quand j’ai lu mon brouillon aux 4 autres un peu plus tard, ce fut l’approbation enthousiaste»⁴².

⁴³ Cf. *Demanda de comunión*, in «Documents d’Església», n. 47 (1968), pp. 1317-1318.

⁴⁴ Cf. *ibidem* e Giscard a Schutz, 5 settembre 1968, cit.: «Je te montrerai à Taizé le texte de cette lettre dont la rédaction a, je crois, contribué à susciter la réponse positive. Grâce de Dieu!».

conclusiva na tarde sucessiva, em 6 de setembro, da qual teriam podido, porém, tomar parte, somente três dos cinco signatários.

Redigida em três exemplares, o pedido dos observadores foi examinado pela presidência. «*J'ai vu les 3 intéressés* Eu vi os três interessados) [...] - disse ao Ir. Roger Schutz, Robert Giscard, em resumo deferido - *se consulter de façon animée* (se consultar de modo animado); [...] *Mais tout - aggiungeva - était entre les mains de Dieu...* (Mas tudo - juntava - estava nas mãos de Deus). *À la sortie, vers 1h.* (À saída, lá por 1 hora), *Mejía, le secrétaire du Département d'Œcuménisme* (Mejía, o Secretário do Departamento de Ecumenismo), *très ému, nous entraine tous les 5 dans un coin et nous dit* (muito comovido, nos chamou os cinco à parte e nos disse). “*Je n'en reviens pas moi-même!* (Eu não venho por mim mesmo). *Contre toute espérance, la présidence vous autorise à communier ce soir* (Contra toda esperança, a presidência vos autoriza a comungar esta noite), *et vous demande seulement de le faire avec discrétion* (e vos pede somente de o fazer com discrição), *en vous mélangeant avec les fidèles et non en groupe compact* (misturando-se com os fiéis e não em grupo compacto)”. *Explosion de joie pour nous tous* (Explosão de alegria para todos nós)!»⁴⁵.

A surpresa foi grande para todos: “*C'est incroyable! Je ne reconnais plus Samoré; il a complètement changé en quelques jours*” (É incrível! Eu não reconheci mais Samoré. Ele mudou completamente naqueles dias”), teria dito, entre os outros, Mejía, comentando a mudança de atitude do prelado italiano, que - depois de uma grande crise no início dos debates sobre temas quentes, sobre violência e sobre justiça social - teria então autorizado, inesperadamente, também a imediata divulgação do documento final da Conferência, antes da viagem a Roma, prevista pelo regulamento⁴⁶.

Mas a ficarem surpresos foram, em primeiro lugar, os mesmos observadores que, o quanto parece, preocuparam-se, imediatamente, em sublinhar, como se a deles fosse um pedido feito, a título pessoal, sobre o qual não teriam tido tempo de

⁴⁵ *Ibidem*.

⁴⁶ Sul cambiamento di attitudini di Samoré, di cui molti testimoni parlarono nei termini di una «conversione», rimando al mio cf. *Per una storicizzazione di Medellín: prime ipotesi e problemi aperti*, in A. Melloni, S. Scatena (eds.), *Synod and Synodality. Theology, History, Canon Law and Ecumenism in new contact. International Colloquium Bruges 2003, Münster 2005*, pp. 647-662.

interpelar as respectivas Igrejas⁴⁷. O impacto foi evidente e muito notável, como registrou Ir. Robert Giscard - que participou da celebração eucarística sem a alva litúrgica de Taizé⁴⁸ - e o pastor *Appel*. Muitos protestantes - anotou esse último, alguns dias depois no seu *report* (relatório) - teriam, de fato, participado da comunhão em Igrejas católicas e muitos católicos teriam participado da ceia naquela protestante, mas, com uma exceção, isso sempre acontecia sem permissão; em Medellín, havia existido, ao contrário, o consentimento de dois cardiais e do ordinário do local, o arcebispo *Botero Salazar*. O episódio foi tido, então, como *of great ecumenical importance* (de grande importância ecumênica)⁴⁹.

Conclusão

Like often in history, and also in history of the Church, this event had not been planned as such (Como muitas vezes na história e também na história da Igreja este evento não foi planejado como tal), sublinhava ainda *Appel*, insistindo sobre o fato de que isso tivesse simplesmente “acontecido”. E “acontece” - aqui está a interpelação ainda sem resposta daquele episódio - no momento em que a Igreja latino-americana se empenhou na busca por uma “comunhão com uma história” e de uma solidariedade efetiva com a vida concreta das massas empobrecidas do continente⁵⁰.

Esta busca que liberou, naquela ocasião, não mais repetida, a mesma instância da unidade das histórias doutrinárias e institucionais, de uma estratégia ecumênica preocupada, preliminarmente, a respeito da superação das diferenças dogmáticas para concentrá-la, ao invés, sobre o próprio de sua obediência ao dinamismo evangélico da caridade.

⁴⁷Cf. Appel a Schiotz, 16 settembre 1968, cit. Cf. quindi B. Santa Cruz, *A «Comunhão de Medellín», um acontecimento revolucionário*, in «Folha de S. Paulo», 7 settembre 1968, cui ha fatto riferimento J.O. Beozzo, *Medellín: inspiração e raízes, in Medellín. 30 años*, in «Revista Eclesiástica Brasileira», 232 (dicembre 1998), pp. 822-850.

⁴⁸«À la fin du repas, je me suis trouvé sur le chemin du Cardinal Samoré; je me suis approché de lui pour le remercier chaleureusement; il était tout ému et me serrait les mains. “Oui, dit-il, faites-le seulement avec discrétion”. “Il vaut donc mieux que je participe aujourd’hui à la messe sans robe?”. “Oui, oui, c’est ça”»; cf. Giscard a Schutz, 5 settembre 1968, cit.

⁴⁹Cf. Appel a Schiotz, 16 settembre 1968, cit.

⁵⁰Cf. ancora il discorso di chiusura dell’assemblea del cardinale di Lima, Landázuri Ricketts, cit. Fronteiras, Recife, v. 1, n. 2, p. 397-414, jul./dez., 2018

Robert Giscard escrevia no mês de novembro: «*J'ai depuis Medellín une assurance si intense que l'événement inespéré de la communion ouverte n'a pas pu être inaugurée sur la terre d'Amérique Latine sans une direction de Dieu*» (Eu tenho depois de Medellín uma certeza bem intensa que o acontecimento inesperado da comunhão aberta não pôde ser inaugurada em terras da América Latina sem o consentimento de Deus) apesar das imediatas reações romanas àquela que viria na rádio a ser chamada a “intercomunhão de Medellín”.

«*Que des Européens qui ne comprennent pas le trésor d'Évangile ne soient capables de comprendre le sens de ce geste immense de conséquences dans un futur proche, qu'y pouvons-nous?* (Que os europeus não compreendam o tesouro do Evangelho e não sejam capazes de compreender o sentido desse gesto imenso com consequências para um futuro próximo, que podemos fazer a esse respeito)?⁵¹.

Referências

ACLM: *Archivos del Consejo Episcopal Latinoamericano*, Bogotá; AITPL: *Archivos dell'Instituto Teológico Pastoral para América Latina y el Caribe*, Bogotá; DT: *Documentazione della Comunità di Taizé*. Taizé; FdocRbmb: *Fondo Documental de Riobamba*, Riobamba.

BEOZZO, J. O. *Das Zweite Vatikanische Konzil (1962-1965) und die Kirche in Lateinamerika. Vatican II and the Church in Latin America*, in K. Koschorke (hrsg.), *Transkontinentale Beziehungen in der Geschichte des Aussereuropäische Christentums Transcontinental Links in the History of Non-Western Christianity*, Wiesbaden 2002, pp. 219-242. Dello stesso autore cfr. anche *Medellín. Inspiration et*

CELAM. *Un Solo Señor, Una Sola Fe...*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2/14 (octubre 1968), p. 7. Cf. quindi J. Míguez Bonino, *Medellín*, in *Dizionario del movimento ecumenico*, a cura di N. Lossky, J. Míguez Bonino, J.S. Pobee, T.F. Stransky, G. Wainwright, P. Webb, Bologna 1994, pp. 718-719 (ed. or. Geneva 1991). Su Míguez Bonino cf. M. Velati, *Separati ma fratelli. Gli osservatori non cattolici al Vaticano II (1962-1965)*, Bologna 2014, *passim*.

GISCARD, Robert a Roger Schutz, 3 settembre 1968, DT, e gli *Actas de la II Conferencia general del episcopato latinoamericano*, 27 pp. ds, ACLM, in data 2 settembre 1968. Cf. quindi R. Schutz, *Mensaje de la comunidad de Taizé a la II Conferencia. La larga marcha por el desierto*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2 (ottobre 1968)/14, pp. 9-10, e il messaggio di ringraziamento a Taizé della

⁵¹ Cf. Schutz a Giscard, 23 novembre 1968, cit.

presidenza della conferenza, letto il 4 settembre in sessione plenaria e salutato anch'esso da caldi applausi - *Respuesta de la Conferencia a la comunidad*

GISCARD, Robert a Roger Schutz, 3 settembre 1968, DT, e gli *Actas de la II Conferencia general del episcopado latinoamericano*, 27 pp. ds, ACLM, in data 2 settembre 1968. Cf. quindi R. Schutz, *Mensaje de la comunidad de Taizé a la II Conferencia. La larga marcha por el desierto*, in «CELAM. Boletín Informativo», 2 (ottobre 1968)/14, pp. 9-10, e il messaggio di ringraziamento a Taizé della presidenza della conferenza, letto il 4 settembre in sessione plenaria e salutato anch'esso da caldi applausi - *Respuesta de la Conferencia a la comunidad de Taizé. Nuestro deber: caminar juntos por el desierto*, *ibidem*-, su cui cf. Giscard a Schutz, 5 settembre 1968, DT: «Le secrétaire de la Conférence. Mgr. Samoré.

GRATH, M. Mc. *Algunas reflexiones sobre el impacto y la influencia permanente de Medellín y Puebla en la Iglesia de América Latina*, in *Medellín, Puebla, Santo Domingo*, «Medellín», XV/58-59 (junio-septiembre 1989), pp. 152-179.

MEJÍA, J. *Proyecto para la representación ecumenica en la Conferencia general del episcopado (Medellín, Colombia)*, 3 pp. ds, allegato ad una lettera a Cecilio de Lora del 17 aprile 1968, AITPL.

PIRONIO, E. F. *Nello spirito di Medellín*, in *Medellín. Testi integrali delle conclusioni della seconda Conferenza generale dell'episcopado latinoamericano*, in «Quaderni ASAL», pp. 11-12, Roma 1974, pp. 9-21.

SCATENA, S. *In populo pauperum. La chiesa latinoamericana dal concilio a Medellín (1962-1968)*, Bologna 2007.

SCATENA, S. *Taizé, una parabola di unità. Storia della comunità dalle origini al concilio del giovani*, Bologna 2018.

Trabalho submetido em 20/08/2018.
Aceito em 22/10/2018.

Silvia Scatena

Professoressa all'Università di Studi di Modena e Reggio Emilia. Nata nel 1970 a Porto S. Giorgio (AP) ha studiato all'Università di Pisa, alla Catholic University di Washington e all'Università di Roma 3 presso la quale ha ottenuto il dottorato di ricerca in Storia dell'Italia contemporanea con P. Scoppola. Ha lavorato sulla questione della libertà religiosa nei primi anni dell'Italia repubblicana, sulla storia del Vaticano II e sulla sua recezione in America Latina. È ricercatrice in Storia contemporanea all'Università di Modena e Reggio E. e fa parte della direzione della Rivista Concilium. È membro dell'Istituto per le scienze religiose di Bologna dal 1995. Ha pubblicato, fra altri: *La fatica della libertà. L'elaborazione delle dichiarazioni «Dignitatis humanae» sulla libertà religiosa del Vaticano*. Bologna: Il Mulino, 2003. *In populo pauperum. La Chiesa latinoamericana dal Concilio a Medellín (1962-1968)*. Bologna: Il Mulino, 2008.